ANO 4.° LISBOA—QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1924 N.° 1010

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

EMQUANTO as dificuldades de alojamento assoberbam uma boa parte da população de Lisboa, jazem pela cidade centenas de construções paradas por falta de recursos.

Ora, parece-nos que o governo deveria revogar a ordem, que nos dizem ter sido dada em novembro, de suspensão dos emprestimos hipotecarios pela Caixa Geral dos Depositos, removendo assim o obice posto á conclusão dessas casas que por aí estão a dar á capital um aspecto de povoação em ruinas.

Depois, é de elementar justiça e dever de quem governa não deixar que tantos capitais empregados se percam com prejuizo manifesto da economia particular e publica.

A iniciativa particular, neste capitulo, deveria até ser bem ajudada, porque, se não fosse ela, essas avenidas e bairros novos seriam ainda hoje apenas um sonho. A propria camara municipal se deveria interessar para que este problema se resolvesse com a maior brevidade possivel.

* * *

NA repartição de justiça da armada está sendo instruido um processo contra o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara que é acusado de ter aliciado para um movimento os comandantes de duas unidades da guarnição de Lisboa.

O capitão sr. Cunha Leal escreveu áquele seu amigo e correligionario, dizendo-lhe que, estando convencido de que se trata duma cabala tendente a inutilisa-lo, tinha muito empenho em se encarregar da sua defeza.

O sr. Filomeno da Camara respondeu-lhe que só por consideração para com ele aceita o oferecimento, pois estava disposto a não se importar com uma acusação que afirma «absurda e sem base».

* * *

O SR. dr. Rodolfo Xavier da Silva, ministro do Trabalho, visitou esta manhã, inesperadamente, o Asilo Maria Pia, tendo percorrido demoradamente todas as dependencias.

O sr. dr. Xavier da Silva saiu muito satisfeito, tendo escrito no livro dos visitantes um elogio á maneira como no referido asilo se estuda e se trabalha.

* * *

O SR. ministro das Colonias apresentou hoje á Camara dos Deputados uma proposta de lei autorizando o governo a fornecer o bronze necessario e a mandar proceder, pelo Arsenal do Exercito, á fundição da estatua que, por subscrição publica, deve ser erigida em Lourenço Marques á memoria do grande português que se chamou Joaquim Augusto Mousinho de Albuquerque.

* * *

CHAMAMOS a atenção do sr. administrador geral dos Correios e Telegrafos para a maneira deficiente como está organisado o serviço postal e telegrafico para os arredores de Torres Novas, pois ha familias que recebem telegramas e cartas só três e quatro dias depois de chegarem á estação da vila.

* * *

DO sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, recebemos a proposito da noticia que ontem publicámos sobre o *chalet* da senhora condessa de Edla, uma carta que, devido ao adeantado da hora, só inseriremos ámanhã.

ANGOLA

A situação economica e financeira da nossa provincia de Angola constitue um grave problema que está preocupando o governo.

E' incontestavel que a nossa obra colonial muito tem progredido nos ultimos anos, graças ao trabalho improbo dos particulares, a que algumas vezes não faltou a protecção da metropole.

Desgradamente, porém, a acção oficial não tem sido metodica, continua, previdente e sobretudo produtiva.

Os muitissimos milhares de contos que temos enterrado a saldar *deficits*, a pagar indemnisações, a guerrear o gentio e a esboçar planos de fomento, que nunca se executam integralmente, eram mais que bastantes para fazer de Angola o testemunho eloquentissimo dum alto labor de civilisação.

Norton de Matos, autorisado pelo parlamento a dispender até 60.000 contos ouro, julgou que era chegada a hora das grandes transformações, lançando-se confiadamente em empreendimentos de fomento que deviam traçar as bases firmes e duradouras da prosperidade angolense.

Lutou sempre com tremendas dificuldades para arranjar dinheiro, pois que tanto o capital nacional como o estrangeiro se mostraram pouco dispostos a acudir ao seu apelo.

O contrato que negociou com o Banco Nacional Ultramarino, embora representando um alivio momentaneo, prestes se revelou insuficiente para resolver o magno problema de habilitar o alto comissario com os recursos necessarios para a efectivação do seu plano.

Veio a seguir a questão das transferencias que é um dos casos mais engenhosos e estupendos a que pode conduzir uma politica de sesperada, tacteando o morte na cerração duma borrasca.

Como descobrir-lhe o remedio?

Seja qual seja a solução, ha de ser dificilimo evitar que a metropole, apesar da descentralisação administrativa e financeira da colonia, não tenha que sofrer as consequencias de erros que de tão longe a veem atingir.

Como a demora em assuntos desta especie se traduz certeiramente em males cada vez maiores, achamos conveniente que não se perca um minuto, até que se dê ao comercio e á agricultura de Angola o desafogo que esperam, cheios de inquietações e terrores.

NO MEIO DA ORGIA

«A festa decorreu sempre entre *fox trots* ruidosos e ondas de *champagne*...

(Dum jornal)

ELA:—Ai o nosso major que morre afogado!... Socorre-o! Socorre-o...
ELE:—Ha de ser dificil. O corpo já começa a decompôr-se...

FOI ontem aberto na Administração do 3.° bairro, perante as autoridades competentes e varias testemunhas, o testamento do ilustre israelita sr. Henrique Bensaúde, ha dias falecido.

Apesar do sigilo guardado a pedido expresso do morto, conseguimos averiguar que, além de legados a pessoas de familia, o testamento contem tambem importantes doações a hospitais, instituições de beneficencia e pobres catolicos e israelitas. Entre os contemplados, estão os hospitais da Horta e de Ponta Delgada e os pobres destas cidades, a Sinagoga de Lisboa e outras instituições israelitas, bem como os pobres da capital.

O sr. Henrique Bensaúde, que sempre se distinguiu pelo seu caracter esmoler, ainda na hora extrema se lembrou dos desprotegidos da sorte, segundo as velhas tradições da familia Bensaúde.

Exemplos destes seria bom que frutificassem.

* * *

LISBOA tem falta de agua e as queixas são inumeras contra o governo e a Companhia, por não cuidarem a sério deste problema.

Do lado da Companhia o alvejado é sempre o sr. Carlos Pereira. O proprio *Diario de Lisboa* já algumas vezes se lhe dirigiu, aziumadamente.

Segundo informações que temos como boas, é vitima duma injustiça, pois que, se não fôra a sua incansavel actividade, o abastecimento de aguas seria coisa bem peor.

Como não desejamos pôr sôbre a cabeça de ninguem culpas que lhe não pertencem, esperamos que o sr. ministro do Comercio e a direcção da C. das A. se entendam, quanto antes, a fim de que não se diga que a capital do país é o primeiro dos nossos desertos... de poeira.

* * *

NO Refugio e Casas de Trabalho, instituição que tem de apontar-se como modelo de assistencia, foi inaugurada ontem uma exposição de trabalhos escolares, dos alunos, que é um verdadeiro acontecimento, sobretudo pelo que significa de desmentido pratico a quanto se tenha dito com intuitos perversos contra o aludido estabelecimento.

Outra noticia que bem pode fortalecer o argumento dos defensores do Refugio: iniciaram-se ontem os exames dos alunos; e é a primeira vez que isto se faz. Quer dizer que ali se trabalha, e se aproveita o tempo em coisas uteis, tanto mais afincadamente, quanto mais se intensifica a sanha de malquerenças que anda á volta da prestimosa instituição, a pretender desacreditá-la.

* * *

O CARGO de alto comissario de Angola tenta muita gente. Os ambiciosos desejam no, sem sombra de receios. Como ninguem se lembra deles, ei-los a intrigar:

—«Ha de ser trabalhoso dar com um homem que faça frente a tantas dificuldades...»—

E avolumando até ao excesso a situação de Angola, põem-se no bico dos pés para que se veja bem que na sua mão ha remedio para tudo.

Que o sr. Bulhão Pato, abaixando-se demasiadamente, não acabe por toma-los a serio, como se tal empertigamento fosse a sua estatura, são os nossos votos.

A filosofia

Maximas de Le Bon

Renan disse dos grandes homens da Revolução Francesa: «Foram uns inconscientes sublimes».

Não sei se foram sublimes, mas foram seguramente inconscientes. Os revolucionarios são geralmente guiados por impulsos de que eles desconhecem a origem.

* * *

Uma reunião de eleitores constitue um ser colectivo possuindo momentaneamente todos os caracteres especiais das colectividades. Quando esta colectividade se dissolve, cada um dos seus membros recupera a sua alma individual. Sucede, então, muitas vezes, que o eleitor, tendo reconquistado a sua personalidade, tem opiniões contrarias ás que aceitou por si no estado colectivo.

* * *

Se a cobiça, a ambição, a inveja, a violencia e o odio fossem eliminados do universo, não havia provavelmente mais guerras, mas então o mundo seria habitado por seres inteiramente diferentes dos que o povoam hoje.

* * *

Qualquer governo, revolucionario que ele seja, não pode subsistir senão com a condição de estabelecer uma barreira que não pode ser transposta entre a ordem e a desordem, entre os instintos individuais e os interesses colectivos.

* * *

Desde que um povo já não possue um ideal suficientemente forte para lhe constituir uma solida armadura moral, facilmente se deixa influenciar pelos extremistas de todos os partidos.

* * *

Uma das grandes evoluções do pensamento moderno consiste em filosofos libertos de toda a crença religiosa reconhecerem, comtudo, a imensa utilidade dessas crenças e a fôrça que a sua posse confere aos individuos e aos povos.

* * *

Os sentimentos considerados como despresiveis enobrecem se facilmente mudando de nome. Tambem a gente vê o ciume e a inveja, sentimentos depreciados, serem hoje qualificados de necessidade de egualdade e de justiça.

* * *

A possibilidade de aumentar o salario aos operarios é rigorosamente limitada pela impossibilidade de vender o objecto fabricado, principalmente no estrangeiro, acima dum certo preço. Daqui resulta que é na realidade o consumidor e de nenhum modo o patrão quem regula a taxa dos salarios.

* * *

O homem que possuisse a lampada maravilhosa de Aladino, permitindo-lhe satisfazer todos os caprichos, acabava por achar nesse poder menos alegrias que de cuidados.

* * *

Mude-se muito sôbre o alcance de certos votos populares, aquele que esquece que esses votos traduzem geralmente descontentamentos e não opiniões.

Tradução de

José Parreira

Sciencia e brutalidade

O torneio de luta hoje no Coliseu dos Recreios

Entre os combates que hoje se realisam no Coliseu dos Recreios sobresai o do famoso lutador russo Leskinowitsch contra o belga Raoul St. Mars, o mais brutal de todos quantos compõem a formidavel troupe.

Vai ter, portanto, o publico hoje ocasião de vêr o scientifico Leskinowitsch contra o selvagem Saint Mars numa luta herculea, famosa, admiravel, vigorosa. A quem caberá a victoria num combate em que a sciencia se defronta com a brutalidade?

E' o que esta noite o publico vai ter ocasião de vêr no Coliseu dos Recreios.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão. 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA LITERARIA

Portugal

na Grande Guerra

e o livro do major Vasco de Carvalho

intitulado

"a 2.ª divisão portugueza na batalha do Lys,,

A cooperação na guerra da Europa foi para Portugal um fenomeno mais grave do que á primeira vista pode parecer ante a sua limitada intensidade.

Uma minoria de portugueses se bateu na guerra da Flandres e, no entanto, a importancia desse facto na nossa historia contemporanea todos os dias aparece maior. As reacções que provocou na politica interna portuguesa, os sintomas da crise, a dissolução social que mostrou, a desorganisação que veiu aumentar, a confusão de valores a que veiu dar aso, são fenomenos graves que, apesar da sua limitada intensidade, produziu e que mereciam um capitulo inteiro de critica social. E, no entanto, poucos ou nenhuns estudos serios apareceram a analisar a guerra sob o nosso aspecto português. Nem mesmo a literatura (essa critica social e psicologica mais profunda e mais intima) soube analisar a grande crise da intervenção sob o aspecto português. Lendo «L'Appel du Sol» de Adrien Bertrand sente-se o motivo nacional da guerra em França. Lendo o «Feu» de Barbusse sente-se a dôr social que a guerra tentou resolver e afinal aumentou. Em Portugal tirando livros de impressões (entre os quais é justo destacar o «Ao parapeito» da grande sensibilidade literaria de Pina de Morais) nenhum livro apareceu a estudar a crise das almas, num livro de literatura, ou a crise dos factos num livro de estudo. Não porque o país seja pequeno e não dê motivos bastantes, lenda que só serve a quem quere desculpar-se da sua pequenês, mas porque os que viveram esse momento não o quizeram ou não poderam fazer.

Surge-nos agora um livro forte e completo, ao mesmo tempo de analise social e de tecnica militar do major Vasco de Carvalho. Bom seria que todos os portugueses o lessem com a atenção que requere porque do seu permenorisado estudo, da sua documentação quasi esgotante, da sua clara e imparcial critica surge-nos a intervenção na guerra da Europa em toda a sua verdade e dôr.

O major Vasco de Carvalho pertence á geração nacionalista a quem incumbe, se souber cumprir o seu destino, a completa e definitiva revisão dos valores nacionais e a fundação (como cupula desse trabalho) de um regimen nacional. Com alegria vemos que o major Vasco de Carvalho não mente á sua geração. Num momento em que em Portugal se escreve animado de pequenas paixões, de mesquinhos odios, o seu livro é leal e sereno, equilibrado no ataque ou na defeza. Não é um livro de polemica e por isso mesmo mais terrivel ele é. Livro de estudo e de sabia documentação, que só o major Vasco de Carvalho estava em situação de juntar e analisar, não é por isso menos doloroso este livro.

Sim, um livro doloroso. Porque dele surgem terriveis e esmagadores todos os erros politicos, sociais e militares com que a nossa guerra foi conduzida.

Começa logo no erro terrivel da forma de cooperação e a escolha dos motivos da guerra, quando os motivos aceitaveis da guerra, os dos ataques ás nossas colonias de Africa nos conduziriam por si ao nosso natural campo de batalha, E' com alegria que eu vejo este livro concordar, capitulo a capitulo, com aquilo que eu afirmei no prefacio que fiz ao relatorio do general Pereira de Eça sobre a campanha do Sul de Angola. Uma politica de guerra bem conduzida ter-nos hia dado o dominio incontestado em Africa.

Mas surgem depois ainda mais numerosos os erros, a lentidão na organização, a pequenez material do esforço empregado e daí o sacrificio dos que dele participaram. E depois mais erros, mais desastres, a intervenção da politica nas tropas combatentes, e o descalabro material, tudo que preparava a derrocada e que o major Vasco de Carvalho resume nesta frase «a barafunda organica existente nas vesperas da batalha».

Ainda nas rendições de tropas do dia 5 de abril havia soldados que se revoltavam e faziam fogo sobre o automovel de general comandante da divisão.

O que os relatorios diziam nas vesperas da batalha e apavorante. As condições materiais e morais em que os soldados iam combater condenavam-nos á derrota. Essas paginas em que o major Vasco de Carvalho, citando relatorios de oficiais comandantes das pequenas unidades, em contacto com a tropa, de medicos, de oficiais superiores, analisa as causas da nossa inferioridade são aterradoras de verdade palpavel. E são, ao mesmo tempo belas e grandes paginas de analise social. A atmosfera que ali se descreve tem raizes mais fundas que as imediatas torturas e os pequenos erros. E' uma raça em crise, salvando-se apenas por uma reserva maravilhosa de heroismo, de resignação, de persistencia indomavel.

As paginas sobre a resistencia desordenada, pouco estrategica mas heroica, mas violenta e invencivel, consolam-nos bem de todo o resto.

Por elas, é tambem este livro um livro consolador. Tropas nenhumas do mundo, nas condições em que as nossas estavam, sem comando, sem ambiente moral, sem amparo material, resistiriam assim como as nossas, apenas apoiadas na hereditaria coragem, na subconsciente formação de heroismo e persistencia, de paciencia e audacia, que nos gerou a nós, portugueses de hoje. Não é a afirmação retorica que aqui nos mostra esta consoladora verdade. E' a conclusão que se vem acumulando capitulo a capitulo, depois da analise dos erros e dos males, pela analise da heroica resistencia que, nas peores condições, soubemos ainda ter.

Conclusão mais consoladora não podia ter este livro, porque é na desgraça e no descalabro que a qualidade da raça se mostra a nú. Se nestas terriveis condições a raça resiste é porque a sua formação, a sua qualidade já estavel de valor é grande e forte. Livro consolador sobre a raça portuguesa, é este livro doloroso na analise da crise que ela atravessa. Tambem como obra tecnica, como trabalho e criterio, este livro é consolador. Quem lê os livros tecnicos franceses e sobretudo os alemães, percebe como e porquê os exercitos franceses ou alemães puderam vencer e resistir. Porque tinham a formação dum exercitò, um estudo serio das condições da guerra, hora a hora aumentado por oficiais de um especial valor e de uma grande capacidade de trabalho.

O livro do major Vasco de Carvalho é, sobre este aspecto, uma compensação para as inumeras faltas do nosso meio militar. E' uma obra militar tecnicamente perfeita, onde os oficiais portugueses de hoje e de ámanhã poderão estudar a nossa guerra, e os erros a evitar.

E' um trabalho que nos alegra pelo que revela de qualidades de inteligencia e de trabalho na nova geração de Portugal.

O major Vasco de Carvalho contraiu no entanto para comnosco uma divida: a de continuar esta obra com um outro livro de estudo das nossas campanhas de Africa durante a grande guerra, das suas glorias, erros e possibilidades não aproveitadas. E como divida futura e ainda maior, fazer essa «Historia Militar de Portugal» que ainda ninguem tentou com segurança e larguesa.

Mas já este livro representa um grande e prestigioso esforço de nacionalismo e inteligencia. Se a conclusão do seu livro é dolorosa, não é menos certo que na dor e na expiação se renovam sempre as patrias e, ele no-lo diz, «o 9 de Abril foi uma expiação, uma terrivel expiação». Que ela nos ensine a encontrar o bom caminho da salvação.

João de Castro

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Correia de Sá (Asseca), D. Virginia Gomes da Silva Leitão, D. Maria do Carmo Queiroz de Lencastre e D. Palmira de Portu.

E os srs:

Dr. Julio Cau da Costa, dr. Fernando Quartin de Oliveira Bastos, D. Antonio Pedro de São Payo, Manuel Luiz Alves Diniz, Afonso de Sousa Sanches de Baena e Farinha, Pedro Maria da Fonseca e Alfredo Carlos Infante Pessanha.

Diplomatas

Regressou hoje a Santa Luzia, em Viana do Castelo, onde se encontra sua esposa e gentis filhas, o sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil em Portugal.

—Acompanhada de sua gentil filha D. Rosa e seus filhos D. Alvaro e D. Ricara, partiu hoje para San Sebastian madame Carmen Setrustigui de Padilla, esposa do sr. D. Alejandre Padilla, ilustre ministro de Espanha entre nós, que seguirá a juntar-se a sua esposa nos primeiros dias do proximo mez de agosto.

—E' esperado brevemente em Lisboa o sr. D. Afonso Fiscovitch, ilustre conselheiro da legação de Espanha em Lisboa, que se encontra actualmente com sua esposa na Alemanha. O ilustre diplomata ficará encarregado da legação do seu país durante a ausencia do respectivo ministro. Sua ex.ª demorar-se ha ainda algum tempo na Alemanha.

—Deve partir ainda esta semana para Italia o ilustre ministro de sua magestade o Rei Victor Manuel, Principe Borguezi, ficando encarregado dos negocios na sua ausencia o conselheiro da legação.

Casamentos

Ha tempos realisou-se na capela da residencia da sr.ª D. Brigida Correia de Bastos Pina de Castro e Almeida e do ilustre poeta sr. dr. Eugenio de Castro, o casamento de sua gentil filha D. Violante Maria Luiza, com o visconde de Nossa Senhora das Mercês, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª viscondessa de Nossa Senhora das Mercês, avó paterna do noivo, que se fez representar pela avó da noiva sr.ª D. Ermelinda de Castro Freire de Vasconcelos e Almeida, e de padrinhos o pai da noiva e o tio paterno do noivo sr. João Pereira Forjaz de Lacerda, que se fez representar pelo tio da noiva sr. dr. Ayres de Castro e Almeida, sendo o acto religioso celebrado por s. ex.ª reverendissima o bispo de Kitimna, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Na paroquial igreja de Santa Izabel realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Piedade de Oliveira, interessante filha do sr. Eduardo de Oliveira, com o sr. Abel da Assunção Junior, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Ana Rodrigues de Sequeira e D. Judit da Costa Mota e de padrinhos os srs. José Maria de Sequeira e o escultor Costa Mota.

Finda a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch», vendo-se na «corbeille» grande numero de artisticas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde na «matinée» do Salão Foz, onde continuam obtendo grande sucesso os magnificos numeros de variedades que ali se exibem, e á noite em S. Carlos, segunda representação da notavel peça «O Leque», brilhante cerca da gloriosa artista Lucilia Simões, e no Trindade, quarta representação do belo original português de Faria e Vasconcelos, «O Turbilhão», no qual o insigne actor Alves da Cunha tem um extraordinario trabalho.

Em viagem

Está em Cintra madame Lagercrantz, filha da sr.ª baronesa de S. George de Kantzow, que para ali seguirá dentro de alguns dias.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Rufina Iglesias Viana, sua filha solteira D. Helena, sua filha, casada, sr.ª D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete, e seu genro e sobrinho sr. João Viana Ferreira Roquete, partiu para a sua casa no Estoril o sr. João Sabino Viana.

—Encontra-se já, com sua esposa a sr.ª D. Maria Luiza Anjos Jorcy Diniz e suas gentis filhas e filhos, na sua quinta da Carapinheira do Campo, perto de Montemór-o-Novo, o sr. Carlos Joyce Diniz.

—Os srs. viscondes de Sá da Bandeira encontram-se já na Ericeira.

—Para Toronto, no Canadá, a fim de representarem Portugal no Congresso Internacional de Matematicas, partiram ontem, via Paris-Havre, New-York, os ilustres professores srs. drs. Fernando de Vasconcelos e Costa Lobo.

—Encontram-se já no seu solar da Ponte do Lima os srs. condes de Bertiandos.

—Com sua esposa, partiu para Paço de Brandão o sr. Eduardo Pinho de Almeida.

—Está em Vizela, com sua esposa e gentil filha, de onde seguirá para a Curia e Pedras Salgadas, o sr. José Manuel Carvalho Araujo.

—Das Caldas da Felgueira, regressou á sua casa em Lisboa o sr. dr. Antonio de Azevedo Coutinho.

—A bordo do «Curvelo», partiu para Santos, Brasil, o sr. Jorge Vasques Machado, cunhado do nosso colega na imprensa sr. Ivo de Monforte.

—Para Paço de Arcos partiu a sr.ª D. Ana Guimarães.

—Está em Lisboa, vindo das Pedras Salgadas, regressando ámanhã á sua casa na Tejeira, Sobral de Monte Agraço, o sr. Alfredo Santos, secretario administrativo da empresa do teatro S. Luiz.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«O leque».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 22—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,30.—«O Turbilhão».
Politeama=A's 21,30—«Os Campinos».
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,45—«Aguas passadas...»
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinali.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

OS NOSSOS ESCRITORES

«Camilo e Eça de Queiroz»

é o titulo do ultimo livro

de Antonio Cabral

do qual se transcreve o capitulo "Eça e João Penha,,

O conselheiro Antonio Cabral, antigo ministro da Monarquia jornalista politico e escritor brilhante, continuando a sua tarefa de apaixonado camilianista, acaba de publicar um novo e interessante livro, intitulado «Camilo e Eça de Queiroz» com 52 cartas ineditas do grande escritor do «Amor de Perdição».

O livro, que é editado pela «Coimbra, Editora», tem os seguintes capitulos: «Camilo»—Uma injustiça de Camilo—Camilo batalhador—Cartas ineditas de Camilo. «Eça de Queiroz»—Os plagios de Eça—Eça de Queiroz e João Penha—Prosa desconhecida. Este ultimo é um belo trecho de Eça, desconhecido da maior parte dos seus admiradores.

Do capitulo «Eça de Queiroz e João Penha», transcrevemos o seguinte trecho:

«Do seu condiscipulo Castro Feijó—irmão do meu querido Antonio Feijó, o mais distincto poeta do meu tempo de Coimbra—traçou João Penha este retrato:

Dissolvei toucinho cru,
Deitai-lhe feijões e broculos,
E tereis, completo e nú,
O nosso Feijó dos oculos.

Outro condiscipulo de João Penha foi o sr. conselheiro Morais Carvalho, estudante distincto, cujas lições eram sempre primorosas. Um dia, o poeta dedicou-lhe esta sextilha:

Morais Carvalho, palavra,
Exhala tanta poesia
Tua formosa oração,
Que parece obra da lavra
Da Musa que te alumia:
—D. Guiomar Torrezão!

Outro dia, o sr. conselheiro Morais Carvalho—contorm'o ele proprio—tendo escrito e decorado a sua lição, foi chamado pelo professor, a quem expôz a materia com facilidade, mas dando á sua oração, que sabia de cór, entoações de prédica. Vai João Penha e sae-se com esta quadra, até agora, inedita:

Que bonitos pensamentos!
Que eloquentes orações!
Mas fala o Morais Carvalho,
Ou préga o padre Simões?...

Estes versos produziram efeito: o sr. conselheiro Morais Carvalho nunca mais decorou uma lição, nem depois, na sua carreira parlamentar, recitou de cór um discurso.

Tinha João Penha outro condiscipulo, José Borges de Penha Ennes, sobrinho do Bispo de Macau. Chamado á lição, não esteve em maré de felicidade. Logo João Penha versejou:

Por aquilo que disseste,
Bem se conhece quem és:
São dois N N bem unidos,
Que equivalem quatro pés...

Ainda outro condiscipulo de João Penha tinha os apelidos Tamagnini da Encarnação. Como Encarnação, que era, tinha o nariz muito encarnado, o que inspirou á musa de Penha a seguinte quadra:

Tamagnini Encarnação
Tem na ponta do nariz
O colorido feliz
Duma rosa do Japão...

Tornou-se celebre, em Coimbra, aquela quadra, que João Penha dedicou a um incendio que se ateou em casa das respeitaveis senhoras Seixas, na Couraça de Lisboa, onde ele sempre morou, tendo como companheiro Gonçalves Crespo—outro poeta fulgurante—e como vizinho frnteiro o lente de Direito, Doutor Adrião Forjaz:

Foi um incendio voraz!
Lembrava tanto Gomorrha,
Que o proprio Adrião Forjaz
Disse á familia...

Não sei, ou não me lembra, o que o Doutor Forjaz, pessoa correctissima na apresentação e na frase, disse á familia. Talvez não fosse coisa boa... O que sei é que o incendio não teve importancia, mas João Penha, para obter do irmão, o bondosissimo dr. Manuel de Oliveira Penha Fortuna—que o poeta dizia, com graça, ter um só defeito: ser irmão dele—algum dinheiro para a pandega pacata, compoz aquela quadra, para lhe suscitar e incutir o pavor do sinistro.

Gonçalves Crespo deu noticia dum duelo celeberrimo, em verso, travado entre João Penha e Guerra Junqueiro, na taberna do «Homem do gaz», na cidade baixa, em Coimbra. «O Homem do gaz» era um «latagão como umas casas; tinha sido patuleia, orara em clubs turbulentos e gostava de recordar essas epocas gloriosas de luta».

Na cal da parede da taberna, João Penha, cujo nome completo era João de Oliveira Penha Fortuna, escreveu duas quadras, em que Guerra Junqueiro era ferido. Todos os presentes riram, mas Junqueiro não replicou. João Penha, provocador, voltou a escrever:

Junqueiro, que vens de junco,
Tu, que és passaro bisnau,
Não abres o bico adunco?
Pois não me sentiste o pau?

Desta vez, Guerra Junqueiro, respondeu, em versos, que começavam assim:

O Penha borracho
Corria cantando
No dorso d'um macho.

João Penha não se desconcertou. De pronto, jogou ao adversario este bote:

Afinaste a veia chata,
Bebeste o copo dum borco,
E a cidade estupefacta
Ouviu o grunhir dum porco.

Guerra Junqueiro não gostou. Por baixo da quadra de Penha, escreveu isto:

Porco és tu, meu animal,
Porque as vermelhas canções
Que sacas do teu bestunto,
São vermelhos salpicões,
Não são versos, são presunto.

Novo golpe de João Penha, que na parede escreveu:

Acertou-te a pedra, e de arte
Que te fiz na testa um galo,
E forcejas por vingar-te
Como se vinga um cavalo.

Guerra Junqueiro, furibundo, redarguiu:

Dou-te um conselho, Oliveira,
Como estás com muita pressa,
Vai cozer a borracheira,
Meu menestrel de tripeça!

João Penha rugiu! «Menestrel de tripeça! Eu! O' D. Bigorrilhas!» E voltando-se para o «Homem do gaz»: «Escreve!» E disse, e ditou:

Tinha ha muito um realejo,
Só me faltava um macaco,
Hoje tenho o que desejo,
Hei de mostrar-te a pataco...

E o duelo, na noite seguinte, continuou, com intima satisfação do «Homem do gaz»; a quem, mais tarde, quando ele morreu, João Penha, já formado, dedicou o seguinte

Epitafio

Eil-o aqui jaz, aqui jaz
Nesta humilde campa fria
O nosso velho rapaz!
Deus em sua gloria o tenha!
Era ele quem acendia
Inspirações em João Penha!
Deus em sua gloria o tenha!
Nesta humilde campa fria
Eil-o aqui jaz, aqui jaz!

Não quero deixar de transcrever tambem, neste meu livro, o magistral soneto com que João Penha brindou o Doutor Pedro Augusto Monteiro Castelo-Branco, tão injustamente tratado pela academia de Coimbra, que lhe dava o nome de Pedro Penedo da Rocha Calhau.

Eis o soneto, que colhi das «Rimas» e bem póde pôr-se a par do que atraz transcrevi, dedicado ao Doutor Joaquim Maria Rodrigues de Brito:

O fantasma

A um Doutor Pedro

E vimos uma fórma horrenda e bruta
Surgir do lôdo vil com gesto iroso,
Como outróra, no cabo Tormentoso,
O velho Adamastor da barba hirsuta.

—Quem és tu?—eu lhe disse—«Bardo, escuta,
(Bramiu com voz ingente e desdenhoso)
Eu sou no espaço infindo e luminoso
O verbo ideal da estupidez corrupta.

«Na terra sou Penedo, e o mar violento,
O mar das sciencias vãs da humanidade,
Já quiz vencer-me, e foi baldado o intento!»

Disse. E ouvimos naquela obscuridade
O cantico dum tremulo jumento:
—Era o preito da terra á Imensidade!

FIXEM BEM

Mudou para o 1.º andar o

Deposito da Covilhã

Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**

Tem alfaiates para os seus clientes

ROCIO, 93, 1.º ANDAR

TELEFONE 4663 N.

Alfaiate de reputada fama exclusivamente para **senhoras.**

Malhas de seda

BLOCO DE NOVIDADES

VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.

Saldo de camisas para homem

PREÇOS DA FABRICA

Rocio, 93, 1.º andar

POLICLINICA

DA

RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

DEFENDA OS SEUS INTERESSES

POUPE O SEU DINHEIRO

comprando todas as suas fazendas para fatos e vestidos só nos depositos dos fabricantes

DONAS, da Covilhã

porque são os unicos que os fabricam e vendem directamente ao publico, por preços * * baratissimos * *

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Peçam amostras a Donas & C.ª Fabricantes de Lanificios-Covilhã

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 115

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. do dia 23: Depressão a O da Islandia 750mm com tendencia a deslocar-se para leste. Zona de alta pressão nos Açôres 773mm. Pressão em Lisboa 765mm. O barometro desce para o N das Ilhas Britanicas, Escandinavia, e Açores Na Europa predominam ventos fracos variaveis.

Tempo provavel em Lisboa no dia 24: Bom tempo, vento N ou NE moderado.

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
LEQUES
Ultimas novidades

Chá das cinco

Mona Liza

Sonha ainda, na belesa azul dos lagos, entre o crepusculo morto do horisonte e o espaço infinito dos seus olhos, prendendo a vida humana no seu sorrizo, como outr'ora as estrelas, os destinos sagrados das pitonizas de Delfos...

Ela é a imagem sagrada e imortal do amor — e do amor tem o misterio, e do amor tem a morte.

Dizem-na inviolavel, triunfando e detendo uma virtude secreta, que ninguem adivinhou ainda, mas eu pressinto no seu sorrizo, nem humano, nem divino, nem pagão, aquele lampejo das anemonas geladas, quando acordam no sonho das madrugadas, e se crispam sobre as aguas, desfalecidas na propria belesa que elas criam e guardam, aniquilando o seu eterno segredo de lirismo, de melancolia e de paixão.

Mona Liza — sorri.

Será o seu sorrizo o infinito da belesa, ou a transparencia oculta das almas virginais e candidas, que atravessam o espaço, enlutando-o de lagrimas e de cinzas, em certas tardes de outono, em que as fontes choram, os corações soluçam, e a vida — é sombra e sonho, nascidos ao pé da saudade, como as violetas nos covais das crianças?

Artur Portela

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

O pessoal

dos correios e telegrafos

e o "Diario de Lisboa,,

Recebemos hoje o seguinte oficio:

«A Comissão Central de Resistencia do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos, interpretando o sentir de todo o pessoal afastado dos serviços, quere, no momento proprio em que termina o longo conflito em que a classe se viu forçadamente envolvida, significar a v. a sua admiração pela fórma imparcial como o «Diario de Lisboa» acompanhou sempre o movimento, dispensando-nos um leal acolhimento, e uma defeza constante da razão que inteiramente nos assistia.

Emquanto o não fazemos pessoalmente, aceite v., sr. director, por este meio, os nossos agradecimentos muito sinceros e os melhores votos pelas prosperidades pessoais de v. e pelas do «Diario de Lisboa».

Lisboa, em 18 de Julho de 1924—A Comissão Central de Resistencia do Pessoal Maior dos Correios e Telegrafos.

* * *

Continuamos a receber saudações do pessoal maior de varias cidades.

Hoje recebemos telegramos de Lisboa, Setubal, Vila Franca de Xira e Valença.

Gemeas

Para a subscrição aberta neste jornal em favor das duas gemeas Mercedes e Maria Olinda Sequeira Lopes recebemos hoje mais 26$00 do grupo «Os Caveiras», comemorando o seu 12.º almoço.

Tambem recebemos da direcção do Asilo de D. Pedro V o oferecimento, que muito agradecemos, do internato das duas gemeas na referida casa de caridade, que é, sem duvida, uma das melhores de Lisboa.

Transporte...	2.816$00
Grupo «Os Caveiras».....	26$00
Total...	2.842$00

SEM "LEI,, NEM ROQUE...

Porque

não ha sancções

para os parlamentares

que nunca vão ás Camaras?

Temos registado ultimamente as constantes, as permanentes e as pouco justificaveis faltas de numero parlamentar. Ha porém quem as justifique ou pelo menos quem as explique. Como? Porquê? E' o que vamos vêr para edificação do leitor...

* * *

Segundo a lei, as sessões legislativas duram apenas quatro mezes e vão de 2 de Dezembro a 31 de Março. Claro como a lei é uma coisa que em Portugal existe para se não cumprir, o Parlamento vai esticando a corda e em vez de quatro mezes pouco falta para que o verbo inflamado dos representantes da Nação vá ininterruptamente de 2 de Dezembro a 30 de Novembro. Dahi o cancro, o exgotamento, as faltas de numero.

* * *

Mas ha tambem os deputados que nunca comparecem. Ha mesmo os que nunca compareceram. E ha os que, em cada 30 dias do mês, vêm apenas dois ou três ao Parlamento. Exemplos: o sr. dr. Afonso Costa desde Monsanto que é sistematicamente eleito e sistematicamente se recusa a vir tomar posse do seu fanteiull. E todos os dias ao fazer-se a chamada ao nome do sr. Afonso Augusto da Costa segue-se o silencio da Camara ou as piadas da oposição. O sr. Ayres de Ornelas, «leader» da minoria monarquica, raro comparece na Camara. Anda pelo estrangeiro gosando as delicias das altiiudes. O sr. Antonio da Fonseca deixou a sua cadeira pela nossa legação em Paris. O sr. Norton de Matos passou de Angola para Londres visitando apenas S. Bento para melhor garantia do logar e da transferencia. O sr. Antonio Maia foi para a Africa. O sr. dr. Paulo da Costa Menano está no Brasil e o sr. Rodrigo José Rodrigues em Macau. Mas ha mais. O sr. Eugenio Rodrigues Aresta e Fausto Cardoso de Figueiredo renunciaram.

* * *

Outros ha ainda que mal veem a S. Bento ou só de longe dão ao Parlamento um ar da sua graça. Vão alguns para exemplificar: Alberto Xavier, Alfredo de Souza, Antonio Dias, David Rodrigues, Fernando Freiria, Amaral Reis, Jaime Duarte Silva, êoão Baptista da Silva, João Salema, João de Souza Uva, Joaquim José de Oliveira, Ribeiro de Carvalho, Jorge Capinha, Antonio de Magalhães, Costa Gonçalves, José de Oliveira Salvador, Julio Gonçalves, Juvenal de Araujo, Leonardo Coimbra, Manuel Duarte, Manuel Fragoso, Souza Dias, Marcos Leitão, Mariano Felgueiras, Maximino de Matos, Teofilo Carneiro, Valentim Guerra, Ventura Malheiro Reimão e Virgilio Costa.

* * *

Ha uns que veem mais do que outros. Ha ainda os que se afastaram, como o sr. Tomé de Barros Queiroz, após um conflito politico; o sr. Brito Camacho por doença; o sr. Julio de Abreu, que se encontra governador em Cabo Verde e Lucio dos Santos, que ainda não sabemos em que missão especial por Terras da India.

* * *

O sr. Jayme Duarte Silva, por exemplo, desde que é deputado parece que podemos afirmar que ainda foi a S. Bento meia duzia de vezes, o mesmo acontecendo ao seu colega dr. Manuel Duarte. Como, por exemplo, tambem, o sr. dr. Leonardo Coimbra raríssimas vezes se dá ao trabalho de tomar parte nos trabalhos da Camara.

* * *

A isto acrescente-se os que preferem os cafés da Baixa ás horas massadoras de S. Bento, e os que só em dias certos comparecem na Camara, retirando para suas casas ás quintas e só regressando nas terças feiras. Daqui as constantes, permanentes e incomportaveis faltas de numero. E haverá na lei sanção para isto?

* * *

Não ha. A propria comissão de informação e faltas não funciona porque não tem que fazer, ou melhor, porque não tem lei que aplicar! Tal comissão é mesmo uma *blague* parlamentar, porquanto, por muito boa vontade que tivesse de pôr isto nos eixos, faltava-lhe a materia prima — não tinha sanções que aplicar.

* * *

Agora uma razão que é de ponderar. Cada parlamentar recebe mil escudos por mês e com tal quantia, afirmam e é certo, não podem manter-se em Lisboa. Ha que acrescentar, porém, que ha mais de um ano existe na mesa um projecto para ali enviado pelos srs. Almeida Ribeiro, Nunes Loureiro e Baltazar Teixeira, reformando por completo o regimento da Camara. Pois até hoje ainda não houve maneira de o discutirem, vivendo S. Bento sob o regimento que serviu para as Constituintes, já tão esfrangalhado e cerzido que ponta não tem por onde se lhe pegue.

E aqui tem o leitor porque S. Bento, sem regimento quasi, e sem lei que retire ao parlamentar o seu mandato, quando dele não faça uso, vai vivendo á matroca com sucessivas faltas de numero que ninguem compreende e que só se justificam pelo interesse que têm uns e outros de jogarem á cabra cega com os interesses do pais.

HOJE
Quem está batendo o «record» na fabricação de cheviotes em todos os padrões, perfeita imitação dos tecidos ingleses, é a
Fabrica de lanificios
de Manuel Jeronimo de Matos, Suc.
Covilhã
PEÇAM AMOSTRAS á fabrica e verifiquem as vantagens da compra directa

TAUROMAQUIA

TOUROS

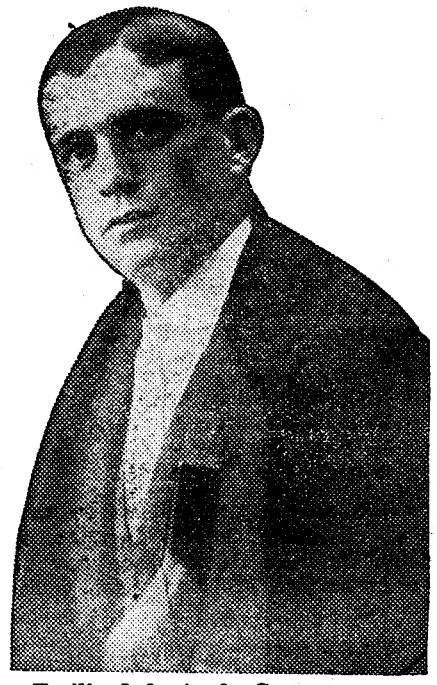
de Emilio Infante

e João Coimbra

vão ser lidados domingo

no Campo Pequeno

Organisar uma corrida e não ter como principal preocupação o elemento touro, é falhar em absoluto ao «desideratum», porque os toureiros, por maiores que sejam, como no caso de Maéra, Bombita IV, Riverita, Tito e



Dr. Emilio Infante da Camara, *o ganadéro duas vezes triunfante esta temporada*

Ceniza (picadores) e José Casimiro e Nuncio, nada podem sem touros, pelo menos lidaveis.

Foi o que fizeram os organisadores da extraordinaria corrida do proximo domingo, 27, no Campo Pequeno, comprando dois belos exemplares da ganaderia de Emilio Infante,

João da Assunção Coimbra, *que já este ano, apresentou bravos exemplares*

que serão lidados á espanhola e com bolas metalicas.

Além destes dois touros, que garantem o exito de Maéra e da corrida, alugaram seis de João Coimbra, que foi, depois de Emilio Infante, o ganadero que esta temporada deixou mais alta a sua divisa na nossa primeira praça.

POLITEAMA HOJE
Os Campinos
COSTUMES RIBATEJANOS

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.as 4.as e 6.as, ás 11

A Cidade

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

PELA POLICIA

O POVO
da vila de Penedono
tentou libertar
a empregada dos correios
acusada de roubo

A Inspecção dos Correios pediu ha dias á Direcção da Policia de Investigação Criminal um agnte da policia, para ir a Penedono, a fim de descobrir o autor de um assalto, por meio de arrombamento, á estação telegrafo-postal, donde haviam sido roubados os valores do correio e onze mil escudos em dinheiro, segundo uma comunicação da chefe daquela estação, sr.ª D. Laura Augusta Marques.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca nomeou o habil agente Custodio das Dores que, depois de muito trabalho, conseguiu descobrir toda a meada.

Seguindo na companhia do 2.º oficial dos Correios, Pedro Silva, foram a Moimenta da Beira, terra que não tem comunicação, tendo ambos de andar vinte e cinco quilometros num burro dum moleiro. Principiaram as suas pesquizas, logo que ali chegaram. O referido agente, depois de ter examinado o arrombamento e estudado a fórma como os gatunos deviam ali ter entrado, acabou por prender a propria chefe da estação, pois era ela a autora do roubo.

Depois de presa, foi interrogada e posta incomunicavel na cadeia mas, altas horas da noite, o agente era avisado particularmente de que o povo se preparava para tocar os sinos a rebate e assaltar a cadeia, a fim de libertar a presa, pois era muito bem vista por toda a gente.

O agente Custodio das Dores e o empregado superior dos Correios, pediram imediatamente o auxilio de uma força da G. N. R. que ali está aquartelada, a qual ficou de prevenção.

Evitou-se assim um grave conflito.

No dia seguinte, foi largamente interrogada a sr.ª D. Laura Marques, que, depois de cair em contradições, acabou por confessar ter simulado o arrombamento e roubo, por estar muito atrapalhada, pois havia um ano que vinha tirando da caixa o dinheiro das receitas, emitindo valor e não os mandando ao seu destino.

Como ela tivesse um amante no Porto que a visitava por varias vezes, foram ali feitas varias diligencias não se apurando nada contra ele. Foi-lhe, porém, apreendida uma carta dela, em que lhe comunicava que a tentativa de assalto á cadeia tinha sido preparada pelo secretario da administração do concelho, Adriano de Almeida, que fôra de noite ter com a arguida, dizendo-lhe para gritar alto, que a estavam asfixiando, pois que o povo estava já preparado para tocar os sinos a rebate e libertá-la.

O secretario da Administração vai ser processado e a presa foi entregue ao tribunal da comarca de Meda.

VISCONDESSA DE FARIA

Faleceu em Paris, na sua casa da avenida Vitor Hugo, a sr.ª viscondessa de Faria, viuva do antigo consul naquela cidade sr. visconde de Faria.

A extinta era mãe do sr. Marquês-Visconde de Faria e das sr.as Duquesa de Armstrong, Viscondessa de Silvares, Condessa do Gonçalves Pereira e Condessa de Faria.

A' familia enlutada envia o *Diario de Lisboa* sentidos pesames.

Auto-pianos
SOLO-CAROLA
Instrumento de arte
O maior sortimento de auto-pianos para todos os preços
Salão Neuparth
Rua Nova do Almada, 97

A MARINHA DE GUERRA

Navios
que se perdem
e os que se vão construir
segundo o ministro da Marinha

O sr. Jaime de Sousa — que é um amigo do *Diario de Lisboa*, e que é o relator do orçamento de Marinha — é quem nos apresenta ao sr. ministro da Marinha, sr. Pereira da Silva, bravo oficial da armada que nós vimos em plena guerra a comandar o «Douro», com sua camisola de marinheiro como as praças, na faena, tal qual elas.

Acreditado o jornalista perante o ministro, começa a conversa. Tem interesse.

—As economias do meu ministerio? Algumas uteis se fizeram. Supressão da Cordoaria, que trazia enormes encargos de despesa de material e outras, e cujos productos não eram imediatamente vendaveis. Remodelação do ministerio, reorganisação do Arsenal. Presentemente ha 2:000 praças a menos, e esta economia permite o subsidio aos aspirantes, com beneficios para a marinha e sem encargos novos. Tudo isto está autorisado por decretos, ao abrigo da lei 1:344.

—Montante das economias?

—Cêrca de 2.000 contos.

—Quanto a navios? Fala-se em vender alguns...

—E' certo. Tenho aqui a proposta de lei para venda do «Almirante Reis», do «S. Gabriel» e da canhoneira «Zaire».

—Estão velhos?

—Velhos, e sem merecer a pena os fabricos. Foi isso cuidadosamente estudado.

—Quanto vão render?

—Cêrca de 2.000 contos, que vão servir para reparar algumas unidades e beneficiar material.

Ha uma pausa de saudade, talvez pelos três velhos navios. A «Zaire», com meio seculo de serviço! O «S. Gabriel», construido no Havre, que fez com o bravo Pinto Basto a circumnavegação! O velho «D. Carlos», dos estaleiros de New Castle, que foi um navio de comando e de prestigio!

Mas seguimos:

—Navios novos?

— Vai ser objecto de uma proposta uma verba especial para a construção de seis novas unidades. E' assunto já estudado. Quatro novos «destroyeres», de moderno tipo, de 1.000 toneladas (os do tipo «Douro» são de 650 T.), e dois «destroyeres» *leaders*, para apoio da flotilha, de 2.000 T. cada um.

— Que custarão?

— Construidos nos nossos estaleiros 250.000 libras os quatro primeiros, e 400.000 libras os dois segundos.

— Navios actualmente em serviço e uteis?

— Diga que é preciso dizer-se: a flotilha ligeira, «destroyeres» «Douro», «Guadiana», «Vouga» e «Tamega» (este em experiencias). Dois torpedeiros do tipo «Liz». Este e o «Ave». A «Tejo» está reparada em breve, tambem.

—Cruzadores?

—Ponha por ordem: «Vasco da Gama», «Adamastor», já em fabrico e que dentro dum ano está pronto, «Carvalho Araujo» e «Republica». Quatro submersiveis. Cinco canhoneiras, que estão em serviço: «Bengo», «Quanza», «Mandovi», «Beira» e «Lidador». Estão a concluir-se três novos navios do tipo da «Ibo», o primeiro dos quais vai em breves semanas ser lançado ao mar. O «Cinco de Outubro», que está em serviço — pode tambem apontar.

—Presentemente navegando?

—O «Vouga», o «Tamega» e o «Republica», em exercicios no Algarve. O «Carvalho Araujo», em viagem de aspirantes.

—E quanto a aviões?

—Além dos que possuimos novos, esperamos cinco, vindos da Holanda.

—De modo que...

—Com os nossos frageis recursos, fazemos o maximo, e fazemos o possivel para nos mantermos com honra, em obediencia ao plano naval estabelecido. Precisamos manter a nossa marinha de guerra e mantê-la-hemos.

De viagem

Acompanhada de seus filhos, srs. Alvaro e Ricardo Padilha e mademoiselle Rosa, seguiu esta manhã, no rapido, para San Sebastian a esposa do sr. ministro de Espanha.

Na «gare» teve uma afectuosa despedida.

O "Avante,,

Dos presos por questões sociais que ha tempos estavam nos calabouços do governo civil, foram hoje enviados ao tribunal da Boa-Hora José Gomes Pereira, o «A'vante», e Mario Gonçalves.

Os restantes presos seguem ámanhã para aquele tribunal.

SOCIEDADE DE EQUITAÇAO, L.DA
DIRIGIDA POR JOSÉ MOTTA E SERGIO VIEIRA
Equitação em curso e particular — Ensinamento de cavalos — Recolha de carros e gado
Compra e venda de gado e carros, de conta propria e á comissão
Aluguer de cavalos para passeios
46, RUA LATINO COELHO, 46
TELEFONE N.º 1606

Pelos teatros

Maria Sampaio

Representa-se hoje, pela primeira vez, no teatro S. Carlos, a interessantissima comedia «O Leque», de Frés e Caillavet, que a critica classificou como uma das mais belas obras daqueles dois consagrados autores.

Nesta peça, em que toma parte toda a companhia

MARIA SAMPAIO

Lucilia Simões, destaca-se a linda actriz Maria Sampaio, mocidade cheia de talento e de frescura, que ha muito se afirmou em papeis de responsabilidade. Maria Sampaio é uma das primeiras ingenuas da nossa scena, sabendo marcar admiravelmente a expressão das figuras, e d'zer, numa voz repassada de inocencia e de emoção, todas as delicadezas dos grandes dialogos de amor.

«Mola Real»

Estreou-se ha dias no teatro Aguia de Ouro, do Porto, a companhia de revista, opereta e comedia, de Alberto Ghira.

O «Jornal de Noticias» refere-se nos seguintes termos á «première» da revista «Mola Real»:

Peça ligeira, alegre, oportuna, com «trouvailles» curiosas, com situações de um comico marcante, «Mola Real» é uma revista fresca e vaporosa, propria para o verão, mas sem a demasiada frescura nem a transparencia excessiva de certos tecidos que desnudam a mulher da moda e a tornam ao alcance de todas as indiscreções...

«Mola Real», 2 actos que passam rapidos, como fita cinematografica de costumes e acontecimentos, possui o inestimavel condão de fazer rir por espaço de duas horas e meia.

... ...

Depois, a «tournée» Alberto Ghira, embora modesta em seu conjunto, traz no elenco feminino algumas caras formosas, alguns bustos flexiveis, alguns olhos tentadores...

... ...

A musica tem numeros sugestivos, de grata melodia, bisados entre palmas expontaneas.

E se fecharmos este breve relato acentuando que a montagem scenica de «Mola Real» é bastante sofrivel, sem deslumbramentos, mas sem farrapagens, e que a marcação dos coros, de Alberto Ghira, e a direcção musical, de Bernardo Ferreira, deixaram uma boa impressão no auditorio, teremos dito o suficiente para augurar á nova revista do Aguia de Ouro uma carreira longa e auspiciosa.

Atrás do reposteiro

Parte ámanhã, ás 11 horas, a bordo do vapor «Lutetia», a companhia de revista dirigida por Antonio de Macedo.

—O novo teatro que foi construido na Avenida da Liberdade abre em Outubro com uma companhia de variedades.

—A companhia Armando de Vasconcelos, antes de iniciar a temporada de inverno em Lisboa, no S. Luís, faz os meses de Setembro e Outubro no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Estão melhores os artistas Irene Gomes e Armando de Vasconcelos.

—Laura Costa faz a sua festa na ncite de 2 de Agosto no teatro Maria Vitoria.

—Passa hoje o 35.º aniversario do falecimento do glorioso actor Antonio Pedro. Tambem faz hoje 4 anos que faleceu o grande actor Joaquim de Almeida.

—Ao que se diz, deve começar a funcionar em fins do outono o novo teatro Joaquim de Almeida.

—Elisa Santos, a primeira figura feminina da Companhia Otelo de Carvalho, faz hoje, no Eden, pela primeira vez, os numeros «A menina dos três citos» e «A Tagarela», que ampliarão a revista «Aguas Passadas...»

—Parte em breve em digressão artistica pelo país a «tournée» Portugal, de que fazem parte as actrizes Zulmira Betencourt e Aurora Dubim, o tenor Alfredo Pereira, o baritono Carlos Dubim e João Dias. E' dirigida por Henrique Sant'Ana.

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 h. da noite

Ult. 3 apresentações — Grande exito de gargalhada com o NOVO PROGRAMA dos

ANAGLIFES

Sensação — Assombro A inegualavel revista

VIDA NOVA

ULTIMA SEMANA

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 Ultima RECITA DA MODA

A emocionante peça

OS DOIS GAROTOS

Protagonistas: Ilda Stichini e Ester Leão

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

Quarta-feira, 30: A SEVERA do dr. Julio Dantas

S. CARLOS

Telef. C. 3063

1.ª representação HOJE, ás 9,45 da noite

da comedia em 4 actos, de Flers e Caillavet

O Leque

Brilhante criação de LUCILIA SIMÕES

Politeama

Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N.

HOJE — Terça-feira, ás 21,30 — A representação da celebre peça em 3 actos, de costumes ribatejanos, original de Salvador Marques

OS CAMPINOS

Scenarios novos de Luiz Salvador e Campos & Oliveira — Guarda-roupa do professor Castelo Branco — Grandiosa «mise-en-scène» — Assombroso êxito.

TEATRO da TRINDADE

HOJE — Ás 21,30 3.ª representação

Brilhante original do dr. Faria de Vasconcelos

O Turbilhão

Grandioso e notavel sucesso da Companhia BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

Sexta feira, 25 — Recita dos artistas Maria Helena e Alves da Costa.

Teatro MARIA VICTORIA

SEMPRE: Dois espectaculos ás 8,45 e 10,45

A REVISTA SEM RIVAL

RÉZ-VÉZ

com o impagavel quadro

EM PLENO PARLAMENTO

Verdadeiro exito de gargalhadas

Eden Teatro

Telef. N. 3.800

HOJE — Ás 9,45 da noite — Exito extraordinario

As revistas de maior exito de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

Aguas passadas...

Numeros sempre trisados — Magnifica interpretação da Companhia Otelo de Carvalho — Deslumbrantissima apresentação — Preços verdadeiramente populares

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

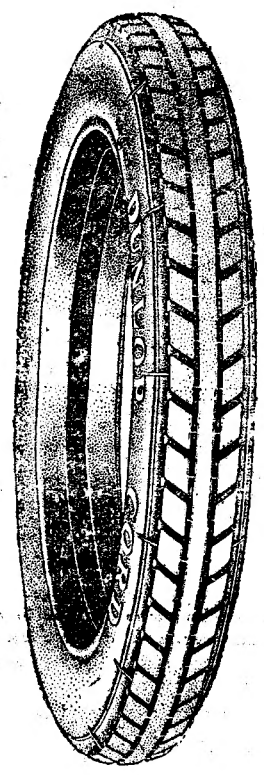
TODAS AS NOITES

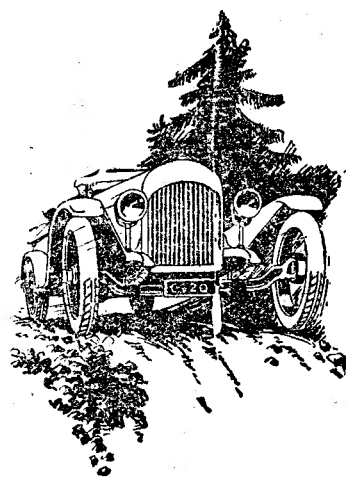
Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

DUNLOP





Calce DUNLOP e ficará satisfeito

Eduardo Faria, L.da

CASA DE MAQUINAS

Largo do Intendente, 38, 39

Telefone Norte 4484 — Telegramas CICLONE

Moagens economicas «EUREKA»

Moagens por Cylindros «TURNER»

Fabricas e maquinas para massas e panificação «PAGNONI»

Fabricas e maquinas para telhas e tijolos «WHITEHEAD»

Motores a oleos até 60 H. P. «DROTTNING»

Motores a oleos até 300 H. P. «PETER»

Motores a gaz pobre de 12 a 400 H. P. «PETER»

Turbinas hydraulicas e Rodas Pelton para todas as quedas e caudais

Esta casa AFIRMA E PROVA que vende aos mais baixos preços

FUNERAES

Dos mais simples aos de maior pompa

Mario Augusto da Silva Milheiro

131, RUA DOS ANJOS, 133

LISBOA

Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, corôas, etc.

Funeraes dos hospitaes, morgue e particulares

TELEFONE 1094 N.

PREÇOS REDUZIDOS

Chamadas a toda a hora

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

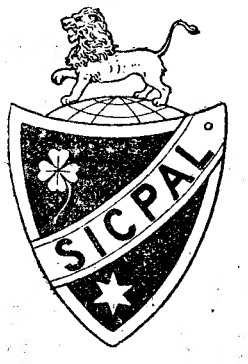
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29



Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga R. de Santo Antão)

LISBOA

TELEFONE N. 3759

A cura das doenças pelas plantas

3.ª edição

Mais de 100 plantas medicinais para remedios caseiros

Á venda nas livrarias

Pedidos a Antonio Ribeiro Rua Nova da Trindade, 87

Preço 2$00 Pelo correio 2$50

3.ª edição

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

Fernandes, Almeida & C.ª, L.da

Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

Dr. Armando Narciso
Consultas de terapeutica termal
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias.
Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DO BRAZIL

Será

em breve

retomada aos rebeldes

pelas tropas fieis

a cidade de S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 23

Noticias recentissimas de S. Paulo dão conta de novos e importantes progressos das tropas federais, estando os rebeldes numa situação cada vez mais precaria.

A intenção do comando superior das forças do cerco, de danificar o menos possivel a cidade, tem sido acentuada nos ultimos dias duma maneira evidente, pois tudo indica que uma acção energica e de extrema violencia teria já dominado completamente os rebeldes.

Ontem de madrugada houve tiroteio na ala direita, e durante todo o dia os aviões procederam a reconhecimentos proveitosissimos para o seguimento das operações.

Os governos

manifestam a sua solidariedade

O comando tem tomado diversas providencias para se precaver contra qualquer intenção futura dos amotinados.

Posições muito vantajosas têm sido ocupadas e consolidadas pelas forças fieis que estão senhoras da situação.

Os Parlamentos e os governos estadoais têm manifestado calorosamente a sua solidariedade para com o Presidente da Republica, dr. Artur Bernardes, e para com o Presidente do Estado de S. Paulo.

Além disso, diariamente cheguam ao palacio do Cattete, de todos os pontos do pais, as mais iniludiveis demonstrações de dedicação patriotica.—(A.)

O que se passará

na cidade de S. Paulo?

BERLIM, 23

Do Rio de Janeiro anunciam que 20.000 homens das tropas federais iniciaram um ataque desisivo á cidade de S. Paulo, que se acha defendida por 16,000 revolucionarios bem armados.

Um manifesto do Directorio revolucionario publicado em Buenos Aires revela que a revolução estava sendo preparada ha meses, sendo dirigida contra o presidente sr. Bernardes, e devia estalar simultaneamente em S. Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.—(L.)

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão

Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Mulher

que mata

O MARIDO

por humanidade

Um assassinio original, que é um pungentissimo drama.

Jean Zyznowski, um polaco dos que mais valentemente se bateram na guerra, como voluntario da legião estrangeira organisada em França, soldado dos que mais coragem souberam afirmar nos assaltos á baioneta, tanto em Arras como em Neuville-Saint-Vast, uma vez assinada a paz, tornou para Varsovia, sua terra natal, onde rapidamente conseguiu impôr-se como critico de arte e como romancista. Além de valente, era um literato de merito indiscutivel.

A breve trecho, apaixonou-se por uma linda patricia de 22 anos, actriz notavel, conhecida no meio teatral polaco pelo nome de Stasia Uminska. Os dois artistas amavam-se; adoravam-se; resolveram unir para sempre os seus destinos. Jean Zyznowski, porque passara grande parte da sua vida em França, quiz que fosse a Paris a sua viagem de nupcias, e deu em preparar as coisas para a mais facil e a mais rapida satisfação do seu desejo.

Mas, adoeceu, entretanto. A doença progredia de momento para momento; os medicos não conseguiam dominá-la; o infeliz, com o abdomen tomado por um cancro incuravel, passou a contar os minutos da existencia por seculos de tortura.

Mas tinha esperança ainda, e, como alguem opinasse que uma intervenção radiotherapica, em Paris, lhe poderia ser proficua, apressou o casamento e pôz-se a caminho da capital francesa com a esposa que lhe era já enfermeira dedicadissima. Tão dedicada, que deixára a sua arte, abandonara os seus triunfos de actriz endeusada pelo publico, para compartilhar com o enfermo, desde a primeira hora, o inferno do seu sofrimento.

Para Jean Zyznowski, a viagem a Paris, era, alem da ultima esperança de cura, a realização do seu sonho de noivado. Era, doente embora, a sua viagem ambicionada de nupcias.

Partiram. Da «gare» estação ferroviaria de Paris levaram-no directamente para o hospicio de Villejuif. Sua mulher acompanhou-o; instalou-se-lhe á cabeceira, e... a isso se reduziu a sua viagem de recemcasados, Zyznowski peorou sempre.

Não houve radioterapia, não houve cirurgia, não houve recursos na sciencia que lhe atenuassem o mal. A propria transfusão do sangue não lhe deu o menor alivio.

As dôres tornaram-se de violencia insuportavel; o desgraçado, impotente para suportar aquele martirio, rebolava pelo chão, cravava as unhas, dementado de sofrimento, nas taboas do soalho, pedia, suplicava, implorava que o matassem para lhe pôr termo á tortura. A esposa sofria com ele, oferecia a vida para o salvar, era junto do enfermo a simbolisação perfeita do amor tornado heroicidade e sacrificio.

—Matem-me! Matem-me, por Deus! —clamava Zyznowski, no auge do desespero.

* * *

Um dia, os medicos tinham anunciado a aproximação do côma; o doente estava irremediavelmente perdido. Zyznowski teve novo ataque. Estava com ele, apenas, a pobre Stasia Uminska.

—Matem-me! Tenham dó! Acabem-me esta tortura de inferno!

Stasia olhou o doente; beijou-o numa despedida que era toda a amargura e todo o amor na comissura duns labios apaixonados, e... armando-se de um revolver, matou-o, para lhe acudir.. !

Depois, enlouqueceu de dôr.

E lá está num hospital de Paris, á espera de que as justiças da terra decidam se ela praticou um crime ou um gesto de humanidade.

Vêr e crêr

Abriu um **novo deposito de lanificios** na **Rua do Ouro, 127, 1.º andar,** que vende das fabricas directamente ao publico, lindas fazendas para homem e senhora.

Visitem este armazem, embora não comprem, para verem o variado sortido e preços excepcionaes.

Brevemente, representações das melhores fabricas estrangeiras. Confecções para chapeus.

Não confundir:

Rua do Ouro, 127, 1.º andar

Teatro Salão Foz

TRIO ALEXANDRIA

O novo programa de variedades actualmente em exibição no Foz, e hoje enriquecido com o novo numero TRIO ALEXANDRIA, composto pelas Sr.tas Luisa de Lerma, Odalisca Nanfim e Teresita Aguirre, as quais cantam e bailam varias composições espanholas.

Continuam em pleno exito os numeros cantados em português por «Mari Laura», «Silva Sanches» e grupo de segundas tiples.

O Salão Foz é a sala de espectaculos mais bem ventilada, e onde, a preços verdadeiramente populares, se passam agradavelmente as noites de verão.

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO

a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

Aguas da Fonte Santa
de
MONFORTINHO

São as mais *gazo-ozotadas*, **oxigenadas naturais**, fortemente *radio-activas*, silicatadas e siliciosas, as mais leves, *diureticas purissimas*, e **deliciosas** como *aguas de mesa*.

DEPOSITARIOS EM LISBOA:
FUNCHALIA—VIEIRA & LOPES, L.da—Largo do Calhariz, 5 e 6—Telef. C 1242 e na casa **MANTEIGA BURNAY**—Rua dos Fanqueiros, 346-348

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras

NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DE LONDRES

Hoje

realiza-se

outra sessão plenaria

a fim de se tratar

do acordo financeiro

LONDRES, 23

A reunião plenaria da conferencia realiza-se esta tarde. Incidentalmente, é a primeira vez que os representantes dos dominios britanicos se apresentam com os delegados oficiais, mas participando dos trabalhos da conferencia apenas como observadores.

Os relatorios da primeira e terceira comissões serão submetidos á sessão plenaria, e espera-se que a segunda comissão, que se reuniu esta manhã para final revisão do projecto de relatorio, se encontre em posição de igualmente apresentar as suas recomendações.

Na sessão será proposto que os três relatorios sejam coordenados e transformados num protocolo.

Entretanto, está sendo desenvolvida grande actividade relativamente ás garantias oferecidas pelo projectado emprestimo externo alemão, que os representantes dos banqueiros não consideram suficientemente garantido, achando se em desacordo com a primeira comissão.

Supõe-se que a conferencia esteja esta tarde de posse da opinião dos financeiros, expressa no resultado das conversações dos ultimos dias.—(L.)

Dificuldades

nos trabalhos da conferencia?

LONDRES, 23

Apresenta-se uma seria dificuldade nos trabalhos da conferencia inter-aliada, que pode levar ao adiamento da sua sessão plenaria e até á suspensão da assembleia. Prevê-se portanto a necessidade de reformar por completo o programa de trabalhos da conferencia a fim de evitar graves e imprevistas complicações que podem levar á eventual falencia do exito da conferencia, que teria como consequencia a queda dos gabinetes inglês e francês.

A dificuldade surgida é o protesto dos banqueiros anglo-americanos contra as resoluções tomadas pela primeira comissão da conferencia acerca do emprestimo externo da Alemanha.

Os banqueiros

e a comissão de reparações

Os banqueiros, tendo á sua frente Lamont, socio da Casa Morgan, Montagu Norman, governador do banco de Inglaterra, Mackenne e Young, declararam ao sr. Macdonald que as resoluções relativas ás actuais sanções e faculdades concedidas á comissão das reparações não representam suficiente garantia para o credito externo alemão tomar compromissos.

Um outro ponto escurece o horisonte da conferencia, embora de importancia muito menor, e diz respeito ao convite á Alemanha que a França de forma alguma permite que se realise antes de ter sido concertado o acto geral definitivo. — (C.)

—Um cavalo a chorar?
—Sim!
—Onde?
—No
Cinema Condes
—Em que fita?
—Na estreia de hoje
Lagrimas de cavalo
pelo cavalo actor **QUENINE**, em sucesso.
A Ferida, por **Bertini** e sempre a empolgante **Dupla aventura**, cine-romance em publicação.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£ Londres, cheque	—	156$50
$/Paris	1$82	1$84
$/Madrid	4$72	4$77
$/New-York	35$35	35$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Italia	1$53	1$55
$/Suiça	6$50	—
$/Brasil	—	—
Libra esterlina	174$00	175$

NA RUA DA PRATA

O fogo

destruiu

duzentos contos

em borracha...

Hoje, por volta do meio dia, a Baixa foi alarmada por repetidos toques das cornetas dos bombeiros e pela passagem de muitos carros de socorro.

Ao mesmo tempo, uma densa fumarada negra enchia de trevas a Rua da Prata, emquanto pelo ar se espalhava até longe um intenso cheiro a borracha queimada.

Chegámos ao local poucos minutos depois do incendio começar. E eis o que apurámos, emquanto as mangueiras e os machados dos bombeiros combatiam o fogo:

O fogo rebentou com grande violencia, na «Casa da Borracha», de J. B. Baptista, no rez-do-chão do predio n.º 263 da Rua da Prata.

Teve começo ao fundo do estabelecimento, produzindo grandes rolos de fumo que enchiam a rua.

A principio, todos tiveram a impressão de que o predio inteiro estava sendo devorado pelas chamas. Mas, afinal, o fogo apenas atingiu o rez-do-chão.

Apesar disso, porém, tambem sofreram grandes prejuizos: o escritorio de Antonio Fernandes Nunes & C.ª, no 1.º andar esquerdo, devido á agua; a Procuradoria Comercial, no 1.º andar direito, devido aos córtes de machado no soalho.

No estabelecimento, havia além de numerosos artigos de borracha, 10 tambores com gazolina e uma barrica com oleo, que, felizmente, não explodiram.

Os prejuizos são superiores a 200.000$00 e o estabelecimento estava apenas seguro em 10.000$00, na Companhia Comercio e Industria.

O predio, que tambem sofreu grandes prejuizos, está seguro na «Fidelidade», e pertence a José Vaz da Silveira.

Compareceram imediatamente o material e o pessoal do Corpo de Bombeiros, Voluntarios de Lisboa da Ajuda e Lisbonenses, que, sob a direcção do 2.º comandante sr. tenente aviador Rodrigues Alves aplicaram na extinção do incendio 6 agulhetas—3 pela porta, 1 pela montra, 1 pelo 1.º andar e 1 pelo n.º 202 da rua dos Correeiros, dos Voluntarios Lisbonenses.

Assistiram aos trabalhos de extinção o 1.º comandante do Corpo de Bombeiros e o vereador do Pelouro dos Incendios, sr. Freire da Cruz.

Ainda não é conhecida a origem do incendio.

Compareceram forças da G. N. R. e da policia, sob o comando do sr. tenente Lopes Soares, estando, durante os trabalhos dos bombeiros, impedido todo o transito pela Rua da Prata.

A CAMARA

não permite que os «chauffeurs» façam praça nos Restauradores

Esta tarde os motociclistas e «chauffeurs» que estacionam com os seus carros na Praça dos Restauradores, foram surpreendidos por uma intimação da policia da Camara, determinando que a partir de ámanhã não lhes era permitido fazerem ali praça.

A's 16 horas, todos os motociclistas se encaminharam para o Largo do Municipio, com os seus carros.

Ali, uma comissão composta dos srs. Carlos Gonçalves, Artur Gonçalves e Alferes Carrilho avistou-se com os vereadores.

Os reclamantes protestaram contra a determinação da Camara, tanto mais que haviam pago as suas licenças de estacionamento até Dezembro do ano findo.

Porque não elabora a Camara um regulamento para o estacionamento dos «sidecars», para evitar que quem deseja governar a sua vida honradamente esteja á mercê de caprichos impertinentes?

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A POLITICA DA TARDE

"PROCURAREI DESENVOLVER O FOMENTO AGRICOLA DE FORMA A QUE O PAIZ SE ABASTEÇA COM OS RECURSOS PROPRIOS"

afirma-nos

o novo ministro da Agricultura

Sursum corda! Já temos ministro da Agricultura. O governo Gaspar, depois de varios convites infrutiferos, recebeu em seu seio o sr. Torres Garcia, ministro pela primeira vez, parlamentar democratico, mais ou menos ligado á facção esquerdista do sr. dr. José Domingues dos Santos.

A posse realisou-se esta tarde, por volta das 15 horas, depois do novo ministro regressar de Belem, onde foi, como manda o estilo, cumprimentar o Chefe do Estado.

Muitos amigos pessoais e politicos—funcionarios do ministerio—ex-deputados, ex-ministros, etc.

A posse foi-lhe dada pelo sr. Rodrigues Gaspar, que estava gerindo interinamente o exercicio da respectiva pasta, pronunciando palavras amaveis para o seu colaborador. O grupo parlamentar democratico tambem se dignou saudar o novo ministro—na pessoa do sr. Joaquim de Matos. Mas o elogio cheio do sr. Torres Garcia foi pronunciado pelo sr. Manuel José da Silva, ex-deputado por Oliveira de Azemeis, frequentador assiduo do ministerio da Agricultura, e que em palavras cheias de calor exaltou o novo ministro, garantindo solenemente a eficacia da sua obra futura.

O sr. Torres Garcia agradeceu, dizendo algumas palavras sobre a obra a realizar como ministro daquela pasta, uma das mais importantes no momento.

Após os cumprimentos e abraços finais, tentámos abordar o sr. Torres Garcia para uma pequena entrevista.

—Mas eu acabo de dizer, num pequeno discurso, tudo o que me é licito revelar, por emquanto.

—Mas duma maneira mais concreta...

—Duma maneira concreta tenho a afirmar o seguinte: é necessario fazer deste ministerio um largo instrumento de fomento agricola.

—De maneira que...

—De maneira que o país se abasteça com os recursos proprios—o que muito contribuirá para o equilibrio da balança economica.

—E em segundo lugar?

—Em segundo logar—não sei. A obra do ministro da Agricultura tem de ser uma obra de conjunto. Não ha primeiros nem segundos logares. Ha as necessidades do momento, ha mil problemas a resolver e que eu tenciono, sem receio, atacar frente a frente. Acedi ao pedido que me foi feito, na qualidade de cidadão que nunca se recusou a servir, com honestidade e amor, a causa publica.

—Por conseguinte...

—Procurarei servir o país e a Republica, fazendo nesta pasta o que reputo indispensavel que se faça—harmonicamente, progressivamente, inexoravelmente.

* * *

Alto Comissariado de Angola. Apesar de todos os desmentidos, continuamos afirmando que o sr. dr. Vasco Borges foi de facto indicado para esse cargo pelo sr. dr. José Domingos dos Santos, como podemos acrescentar que a Acção Nacional Republicana, por intermedio do sr. coronel Sá Cardoso, acaba de fazer a apresentação da sua candidatura na pessoa do sr. dr. Ferreira Diniz.

Podemos, porém, quasi garantir que nenhum dos indicados irá substituir em Angola o sr. Norton de Matos.

* * *

Então quem vae?

Falava-se hoje muito no actual governador da India sr. Jaime de Morais, que já exerceu brilhantemente o governo do Congo, que foi secretario geral de Angola e que ali exerceu já o governo interino da provincia.

E acrescentava-se que, tendo o sr. Jaime de Morais uma fortuna superior a 2.000 contos ganhos nessas estadias, podia muito bem sacrificar-se agora no Alto Comissariado de Angola, que é um osso de muito respeito.

* * *

Outra afirmação. Se o sr. Jaime de Morais fôr para Alto Comissario de Angola, indigita-se para o governo da India o antigo ministro da Instrução sr. dr. João Camoesas, que já esteve indicado para Timor e que para lá não foi mercê duma cabala partidaria, que levou áquele logar o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, agora de regresso.

* * *

E a proposito. Garantem-nos que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues abandonou a colonia um dia, ás oito horas da manhã, sem se despedir de ninguem e sem sequer entregar o governo de Timor ao seu substituto, que, quando telegraficamente nomeado, para tal se viu forçado a convocar o executivo a fim de poder tomar conta.

Afirma-se que o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, apesar de ali ter deixado a familia, não voltará a ocupar aquele logar.

Isto tudo se dizia hoje nos centros de boa informação.

* * *

Da Arcada enviam-nos a seguinte informação:

«Vai ser convidado para alto comissario de Angola o sr. dr. Alvaro de Castro, sendo possivel que não aceite, visto ter de sair de Lisboa para tratar da sua saude.»

Veiga Simões

seguiu para a Alemanha

Seguiu esta manhã no «Sud-express» para Paris, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Veiga Simões, que dali seguirá para Berlim, a ocupar o seu lugar de ministro.

Na «gare» estiveram a despedir-se, entre outros, os srs. ministro da Alemanha e esposa, dr. Gonçalves Teixeira, dr. Virgilio Correia, dr. Jacinto Simões, José Sarmento, Pinto da Costa, Peres Trancoso, Jaime Cortezão, Urbano Rodrigues, engenheiro José Pires, dr. Antonio Esmeraldo e Luiz da Silva Ramos.

Marinha americana

O comandante do transporte de guerra americano «Orion», fez hoje os seus cumprimentos ao sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

Panificação

Sabemos que, por parte do adjudicatario das padarias «Aliança», foi expontaneamente oferecida a desistencia dessa transacção á Sociedade Industrial «Aliança», sem encargo nenhum para esta, desde que a mesma Sociedade consiga uma proposta igual ou superior a 5.000 contos, preço-base oferecido em publico pelo sr. Antonio Castanheira de Moura.

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Lutetia», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Granja», para os Açores, sendo a ultima tiragem da caixa geral respectivamente ás 7 e ás 13 horas, e fechando os registos para o ultimo ás 11 horas.

Perfumaria «FLOR DE LIZ»
Variedade de escovas para uso pessoal e comum
Rua Nova do Almada, 83

NOS DEPUTADOS

A falta

de numero

continuou hoje

a abundar...

Quando o ascensor ia já no termo da subida, um continuo velhote, de lapis em punho e as lunetas aplicadas á maneira de «lorgnon», veiu espreitar ao buraco do primeiro piso, e teve um desapontamento, quando viu que era o jornalista o unico passageiro.

—Ora...

—Julgava que nós tambem eramos?

—Pois... ha só 25 a esta hora...!

—Custam a chegar...

—E mesmo o «lá vem um», senhor! Uma estopada destas...

* * *

O sr. Baltazar Teixeira deu homem por si, para a prova negativa da chamada.

Deitaram sortes á ventura, qual havia de dizer que sim; e logo foi cair a sorte no sr. Costa Amorim—Até parece da Nau Catrineta...—O qual referido sr. Costa Amorim se desempenhou do cargo com a proficiencia e com a lentidão precisas; o sr. Baltazar Teixeira substituido sem vantagem de maior para o aproveitamento do tempo.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos andava a passear, emquanto o sr. Napoles, de Coimbra, espetado num grande charuto, fingia de emprezario.

—Sr. Carlos de Vasconcelos: dê cá uma piada.

—Com este calor?! Já lá diz o Genesis.

—O que é que diz o Genesis:

—Diz que a mornidão é propicia á creação. Veja lá o que se passou ontem?

—Não vi passar grande coisa...

—Pois passaram coisas que eu nunca supuz que pudessem passar! A generalidade da proposta das actualisações, por exemplo...

—Foi uma conquista..

—Foi uma lança em Africa! Nunca supuz!

* * *

O sr. Carlos Pereira desceu as escadas do trono presidencial, e, como passasse pela tribuna da imprensa, a caminho do capitolio do seu logar, alguem disse-lhe assim:

—Oh! sr. doutor: veja lá isto! Olhe que não ha numero. Estão a empatar...

O ilustre parlamentar a escusar-se e a peneirar com os braços em geitos de galo encalorado:

—Agora, não me convem! Não posso estar de mal com o presidente do ministerio.

—Hom'essa!

—E' cá por coisas...

* * *

O sr. Delfim Costa, quando foi dado o sinal de começo, com a cedencia da palavra ao sr. Tavares de Carvalho, dirigiu-se á mesa, não sabemos para quê. Ao fundo da escada, tropeçou numa coluna. Agarrou-se ás grades com a ansia de quem se pressente trambulhado, e ouviu-se uma voz acautelar assim:

—Segura-te!

* * *

O sr. Viriato da Fonseca, tratando de interesses de Cabo Verde, a proposito do problema das transferencias:

—O Banco Nacional Ultramarino é um Estado dentro do Estado. Tem o monopolio das notas. Querendo garrotar as colonias, em seu proveito, salta por cima de todas as leis.

O sr. Velhinho Correia:

—Ainda o senhor não sabe o resto...

CHEFE DO ESTADO

Almoçou hoje no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, o chefe do governo e o seu secretario.

O sr. Teixeira Gomes acompanhado do seu oficial ás ordens, capitão sr. Florentino Martins, visitou esta manhã o sr. dr. Antonio José de Almeida.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º